

# Estudos Italianos em Portugal

Instituto  
Italiano  
de Cultura  
de Lisboa

**Nova Série**  
**Nº 7**  
**2012**

*Estudos Italianos em Portugal*  
Nova Série, N.º 7, 2012  
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa

Direcção: Lídia Ramogida  
Coordenação Editorial: Rita Marnoto  
Conselho Científico: Aires A. Nascimento, Eugénio Lisboa,  
João Bigotte Chorão, Manuel G. Simões, Maria Manuela Tavares Ribeiro,  
Paulo Cunha e Silva, Vasco Graça Moura  
Conselho Editorial: Ernesto Rodrigues, Gianluca Miraglia, Isabel Almeida,  
Maria João Almeida

ISSN: 0870-8584  
Depósito Legal: 245545/06  
Design: FBA. Ferrand, Bicker & Associados  
Impressão e Acabamento: Papel de Relevo Artes Gráficas, Lda.

Direcção e Administração:  
Instituto Italiano de Cultura de Lisboa  
Rua do Salitre, 146  
1250-204 Lisboa  
iiclisbona@esteri.it  
www.iiclisbona.esteri.it

Coordenação Editorial:  
Instituto de Estudos Italianos  
Faculdade de Letras  
Universidade de Coimbra  
3004-530 Coimbra  
rmarnoto@fl.uc.pt

Os trabalhos publicados são sujeitos a avaliação, de forma anónima, por especialistas internos e externos à Comissão Científica e à Comissão Redactorial da revista.

## ÍNDICE

Editorial	5-8
Dossiê – A poesia contemporânea portuguesa e italiana e a sua recepção nos dois países	9-126
José Manuel de Vasconcelos, <i>Um aceso silêncio. A poesia de Cesare Pavese e suas traduções em língua portuguesa</i>	11
Gianluca Miraglia, <i>Presença da poesia italiana em Portugal nos últimos 30 anos (1980-2010)</i>	25
Regina Célia Pereira da Silva, <i>(Des)figuração do substrato memorável florentino nos poemas David e Como um pombo... de António Osório</i>	39
Maria Bochicchio, <i>A vertigem do presente: considerações sobre a poesia italiana de finais do século XX</i>	51
Manuel G. Simões, <i>Um tradutor italiano de poesia portuguesa: Carlo Vittorio Cattaneo</i>	69
Maria Luisa Cusati, <i>Manuel Alegre e l'Italia con un omaggio a Dante</i>	77
Vincenzo Russo, <i>La poesia come antologia: il Novecento portoghese nella tradizione traduttiva italiana</i>	89
Roberto Mulinacci, <i>Translation revisited. Ritorno alle traduzioni italiane della poesia di Pessoa</i>	103
ARTIGOS	
Susana Rocha da Silva, <i>Da política europeia de promoção do multilinguismo às motivações do estudo do italiano em Portugal</i>	129

Masina Depperu, Debora Ricci, *Analisi, riflessioni e prospettive sull'insegnamento dell'italiano in Portogallo* 143

OBRA ABERTA

Três sonetos de Camões traduzidos por Roberto Gigliucci 163

RECENSÕES

Eduardo Lourenço, *Tempo da Música, Música do Tempo* (Lídia Kun Rodrigues) 169

A. M. Pires Cabral, *Le illeggibili pagine dell'acqua* (Ernesto Rodrigues) 172

Paola D'Agostino, *Este frio e outras histórias de amor* (Rita Marnoto) 174

Editou-se... (Paola D'Agostino) 179

Antonio Tabucchi *in memoriam* (Roberto Francavilla) 181

## EDITORIALE

La rivista dell'Istituto Italiano di Cultura di Lisbona, *Estudos Italianos em Portugal*, sulla scia di un percorso ripreso sin dal primo numero della sua seconda serie, continua a svolgere quello che è il compito istituzionale dello stesso IIC, rappresentando uno stimolante spazio di riflessione e di confronto per quanti vogliono approfondire ed analizzare i rapporti tra le nostre due culture.

Anche in questo settimo numero confluiscono interessanti contributi di prestigiosi studiosi, lusitanisti e italianisti, la cui attenzione si sofferma ora sulle relazioni fra la poesia portoghese e quella italiana, nel periodo storico a noi più vicino, l'epoca contemporanea. Gli otto articoli che compongono il dossier monografico dedicato appunto alla poesia descrivono, approfondendone vari aspetti, la diffusione e la ricezione della moderna produzione poetica italiana in Portogallo e, sul piano del reciproco, quella portoghese in Italia.

Oltre al dossier monografico, come è ormai consuetudine, il volume è completato dalle sezioni "Artigos", "Obra Aberta", "Recensões" con le approfondite rassegne critiche di tre testi di recente pubblicazione, e da un accurato aggiornamento editoriale che fa stato di alcune interessanti traduzioni di narrativa, poesia e teatro, dall'italiano al portoghese, pubblicate nel 2012.

Segnalo in particolare, a conclusione della rivista, un doveroso e commosso ricordo di Antonio Tabucchi, la cui scomparsa prematura avvenuta nel mese di marzo, ci ha profondamente rattristato. Allo scrittore, che con la sua opera narrativa e la sua attività critica e di docenza ha saputo avvicinare il pubblico italiano alla cultura e alla vita portoghese, il nostro Istituto, di cui Tabucchi è stato direttore alla fine degli anni '80, ha dedicato una serata il 24 settembre, giorno in cui avrebbe completato 69 anni.

Con la speranza, infine, di riunire attorno alla rivista *Estudos Italianos em Portugal* un sempre maggior numero di lettori, desiderosi di esplorare quel particolare campo delle relazioni umane rappresentato dalla cultura nelle sue molteplici sfaccettature, desidero esprimere la nostra gratitudine a tutti coloro che hanno reso possibile la realizzazione di questo numero, e in particolare alla Professoressa Rita Marnoto, coordinatrice editoriale, a cui va il nostro riconoscimento per l'impegno profuso ai fini della diffusione della cultura italiana in Portogallo.

LIDIA RAMOGIDA

## EDITORIAL

A revista do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, *Estudos Italianos em Portugal*, na esteira de um percurso retomado desde o primeiro número da sua segunda série, continua a desenvolver as funções institucionais do próprio IIC, representando um estimulante espaço de reflexão e de confronto para todos os que desejam aprofundar e analisar as relações entre as nossas duas culturas.

Também neste sétimo número confluem interessantes contributos de prestigiosos estudiosos, lusitanistas e italianistas, cuja atenção se detém, pois, sobre relações entre a poesia portuguesa e a italiana, no período histórico que nos é mais próximo, a época contemporânea. Os oito artigos que integram o dossiê monográfico especificamente dedicado à poesia descrevem, aprofundando vários aspectos, a difusão e a recepção da moderna produção poética italiana em Portugal e, reciprocamente, a portuguesa em Itália.

Além do dossiê monográfico, o volume, como já é hábito, conclui-se com as secções “Artigos”, “Obra Aberta”, “Recensões”, com as aprofundadas análises críticas de três textos de recente publicação, e por uma cuidada actualização editorial que descreve algumas interessantes traduções de narrativa, poesia e teatro, de italiano para português, publicadas em 2012.

Assinalo particularmente, na conclusão da revista, uma devida e comovida recordação de Antonio Tabucchi, cujo desaparecimento prematuro, ocorrido no mês de Março, nos entristeceu profundamente. Ao escritor, que com a sua obra narrativa e a sua actividade crítica e de docência soube aproximar o público italiano da cultura e da vida portuguesas, o nosso Instituto, de que Tabucchi foi Director em finais dos anos '80, dedicou uma homenagem a 24 de Setembro, dia a que teria completado 69 anos.

Finalmente, e na esperança de reunir em volta da revista *Estudos Italianos em Portugal* um número de leitores cada vez maior, com vontade de explorar aquele especial campo das relações humanas representado pela cultura nas suas múltiplas facetas, desejo exprimir a nossa gratidão a todos os que tornaram possível a realização deste número e, em particular, à Professora Rita Marnoto, coordenadora editorial, para quem vai o nosso reconhecimento pelo enorme empenho na difusão da cultura italiana em Portugal.

LIDIA RAMOGIDA

con la nitida coscienza di quanto sia ridicolo anche il proprio soffrire.” (p. 16) De um pudor avesso a coloridos, arrebrques e folclores, teimando “com mansidão”, tira o artista “memória augusta e salutar” do “campo ferido” nordestino (p. 18), como se propôs no limiar de já longo itinerário. A escrita sobre a natureza, que alguns designam por ecocrítica, encontra terreno fértil neste universo, entretanto debruçado sobre o Rio Douro.

A tradução ritma versos coloquiais, quase à letra, mimando encavalamentos, com raras adaptações sintáticas e vocabulares, sempre felizes. A dificuldade está na estrofação breve: “Nada vereis aqui / quase: animais / de malícia pouca / contentes do seu corpo. // Quasi nulla vedrete / qui: qualche animale / di malizia poca / contento del suo corpo.” (pp. 42-43) Ou aquela rondilha maior de “São Miguel da Pena”, aldeia vazia que o autor civil apresentou, em manhã de Janeiro, ao tradutor: “Viveu gente em São Miguel, / que depois aqui morreu / e se fez sepultar nesta / encruzilhada de ventos. // Visse gente a São Miguel / che poi qui morì / e si fece seppellire / in questo incrocio di venti.” (pp. 52-53) Nada se perde, mas algo se transforma.

Em Europa e Itália de regiões, Giorgio de Marchis revela aos seus um poeta da Terra, menos líquido que sólido, de emoção sustida, que reconhecemos universal. ERNESTO RODRIGUES

**Paola D’Agostino**, *Este frio e outras histórias de amor*, trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa, Fenda, 2011, pp. 91.

Com *Este frio e outras histórias de amor*, Paola D’Agostino chega pela segunda vez às bancas das livrarias portuguesas pela mão da editora Fenda e com tradução de Miguel Serras Pereira. O seu nome é bem conhecido do público português que se interessa por ficção narrativa, desde que em 2006 saíu a edição portuguesa de *Largo das Necessidades*. O original italiano fora publicado nesse mesmo ano em Nápoles.

Italiana nascida em Sapri, uma pequeníssima localidade do Sul da Itália, Paola D’Agostino chegou a Portugal em 2000 para ensinar italiano. Desde então, tem-se vindo a dedicar também ao ensaísmo, à tradução e à ficção narrativa.

O livro divide-se em seis partes, a mais longa das quais é a segunda, “Este frio”, que se subdivide

em três capítulos, os quais, como os títulos indicam, exploram esse mesmo campo, “1. Hipotermia”, “2. Frente fria”, “3. Este frio”. Ao longo das suas páginas, vão sendo contadas histórias de amor, mas de um amor muito especial, um amor que é frio, ou porque o ambiente que o envolve carece de calor, ou porque as personagens que o experimentam são frias, ou então porque assim o querem ou o devem ser.

Mas *Este frio e outras histórias de amor* não é um simples somatório de várias narrativas breves. Subtilmente, entre uma história e a outra, vão-se desprendendo reenvios que sugerem ligações a outras das narrativas que o compõem, num vai-vem de personagens, de enquadramentos e de estados de espírito. Apesar de as seis partes do livro terem entrecchos diferentes, cria-se a ilusão de que o leitor está a ler várias histórias ao mesmo tempo, como se estivessem a entrar e a sair umas das outras. Uma sigla, G., que se parece metamorfosear na personagem de Gilda, que depois vai aparecer; uma criança, que esconde um cão e assim evita o pior, e parece reencarnar na ânsia de um amor. Assim sendo, levanta-se a questão da classificação destas narrativas, entre conto, novela e

romance. Do conto, têm a dimensão breve. Da novela, o carácter problematizante e inconcluso. Do romance, o fio de uma trama que faz delas mais do que um somatório de partes. Trata-se, na verdade, de um conjunto de micro-textos autónomos organizados num macro-texto que é pensado e articulado como arte do todo.

Se a autora é uma escritora de fronteira entre Portugal e a Itália, as histórias que conta são, também elas, situações transitórias de quem vive na inquietude de estar entre duas margens e entre dois tempos ou, utilizando um conceito bem caro à cultura portuguesa, em desassossego. Os amantes de Paola D’Agostino habitam as nuvens, passam os dias em frente de um ecrã de computador. A sua condição é a da perda, como o simboliza o protagonista de “Este frio”, que é portador de uma prótese. Apesar disso, o calor e o desejo de calor não se apagam totalmente. Estão vivos na memória das personagens, no sentimento de uma ausência que é um vazio a colmatar, numa procura mais ou menos tímida, numa camuflagem que se encobre com a curiosidade acerca do amor dos outros, num medo de perder o amor e na aceitação resignada

de todas as humilhações. Nesse sentido, *Este frio e outras histórias de amor* leva a cabo uma perscrutação dos meandros do amor que escava até ao que nele há de hipotérmico, entre um desejo que tenta preencher uma ausência e aquele medo que, paradoxalmente, trava uma necessidade vital. A lista de medos, cuidadosamente ordenada por ordem alfabética, que na letra A vai da ablutofobia e da acarofobia até à atelofobia (pp. 35-36), mostra como os medos são tantos e podem ser descritos com precisão enciclopédica. O frio é a outra face do medo do amor.

Uma tensão constante opõe um amor que não se dá para preservar um eu que tem frio, assumindo-se como negação, e um amor que não pode dar calor, porque não pode ser recebido. É que as contradições íntimas que minam um mundo interior de pulsões, conflitos e dúvidas refreadas não obedecem às regras da lógica. Paralelamente, o livro vive na tensão do estilo que caracteriza a sua escrita. O vocabulário pretende ser neutro e o fraseado evita tiradas efusivas, instaurando uma distância em relação às coisas e aos afectos. Contudo, os efeitos que daí resultam logo são aplacados pela música das palavras,

por cadências de uma melodia que desvenda, sob a pena do tradutor, um ouvido habituado à musicalidade do italiano. Quando a voz que conta a história fala no masculino, por ser um homem, o estilo é imediato, instaurando uma relação directa com as coisas. Quando é de uma mulher, anda em círculos e retoma os assuntos para os considerar sob outro ponto de vista.

A esse propósito, o conjunto de narrativas que formam *Este frio e outras histórias de amor* revela bem a mão feminina que o escreve. Os enlaces e as malhas que o envolvem são os mesmos que, como anteriormente ficou dito, ligam os vários componentes e os vários estratos deste macro-texto.

Se as mais antigas imagens escolhidas pelos poetas apresentam amor como uma rede de contradições, pelo menos desde Safo quando diz que o amor é doce e amargo, também neste caso a exploração das suas facetas antinómicas, conforme é levada a cabo por Paola D'Agostino, termina com o enunciado de uma asserção paradoxal, “Esta apneia de que morreremos quando morremos de amor”, a morte de amor, a morte em virtude de um excesso que é falta, que é a última frase do livro.

Nos tempos que correm, o reiterado tratamento do tema do amor através de várias formas de manifestação artística e dos *mass media* cria, não raro, uma saturação que facilmente pode resvalar

para a banalização. Nesse quadro, Paola D'Agostino destaca-se pela forma como conta o amor, perseguindo e criando novas formas de o dizer, no seu modo melancolicamente frio. RITA MARNOTO